



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO

CICERA KASSIANA RODRIGUES VIEIRA; RAFAEL BARBOSA ALMEIDA; MARIA CONCEIÇÃO BALBINO; CAMILA LIMA SILVA; CARLLA SUEYLLA FILGUEIRA RAMALHO

RESUMO

A atenção primária a saúde (APS) desempenha um papel crucial na promoção da saúde da mulher durante o climatério, um período marcado por importantes mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nesse contexto, a atenção primária oferece uma abordagem holística e integrada, que visa não apenas tratar doenças, mas também promover o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres nessa fase da vida. Este estudo tem como objetivo investigar através de uma revisão a importância da atenção primária na promoção da saúde da mulher durante o climatério. Este estudo adota a abordagem de Revisão Narrativa, baseada na revisão da literatura, com o propósito de proporcionar uma análise abrangente do tema em estudo e identificar lacunas no conhecimento existente. Para realizar uma pesquisa bibliográfica abrangente, foram selecionadas as palavras-chave "Atenção Primária", "Mulher" e "Climatério", "Promoção da Saúde", "Menopausa". O levantamento bibliográfico ocorreu ao longo dos meses de janeiro a fevereiro de 2024, utilizando importantes bases de dados, como SciELO, periódico CAPES e Google Acadêmico. Importância da assistência de enfermagem à mulher no climatério engloba desde o cuidado do corpo com propriedade e intimidade, abarcando os aspectos mais elementares do cuidado como a higiene corporal até os mais complexos, como identificar inadequações e disfunções sexuais e, assim, prescrever os cuidados de enfermagem. O estudo em questão desempenha um papel crucial ao atualizar e corroborar com a literatura científica disponível, fornecendo informações atualizadas e confiáveis para os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária; Mulher; Climatério; Promoção da Saúde; Menopausa

1 INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde desempenha um papel fundamental na promoção da saúde da mulher durante o climatério. Este período de transição na vida da mulher requer cuidados específicos e uma abordagem holística. Profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial nesse contexto, sendo a APS um espaço onde enfermeiros se destacam na atuação em saúde da mulher (ANDRADE et al., 2022). A fase do climatério é discutida como o processo de transição do período reprodutivo e o não reprodutivo da mulher (LAVÔR, et al., 2010). A característica das mudanças hormonais, morfológicas e pelo esgotamento de folículos ovarianos, pode afetar de forma negativa a vida da mulher. O climatério afeta diretamente a qualidade de vida sexual e psicológica, e a relação do enfermeiro está ligada devido ao contato

regular com as mulheres ao longo da vida (CARLA et al., 2010).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher tem como objetivo promover a qualidade na atenção à saúde da mulher no climatério e menopausa, visando a prevenção e promoção da saúde (JOVENTINO et al., 2020). Observando que o climatério é um período de transformação, adaptação e até aceitação, cheio de tabus e preconceitos, podendo trazer consigo sentimentos diversos e sendo uma fase comum a todas as mulheres, faz-se necessário que profissionais da saúde tenham um melhor entendimento do ser mulher climatérica (VIDAL et al., 2012).

A atenção básica precisa abranger a avaliação clínica da mulher no climatério que deve ser direcionada a situação atual de saúde, ao aumento, às possíveis dificuldades dessa fase envolvendo a equipe de enfermagem. Deve-se ir além da promoção de saúde, prevenção do câncer do colo uterino, pois o número de casos novos evidencia-se na faixa etária de 20 a 29 anos e o risco aumenta ao atingir seu pico, que geralmente entre a idade de 45 a 49 anos, período que as mulheres se encontram no climatério (BRASIL, 2010). A mulher climatérica necessita de atendimento diferenciado, quando se procura os serviços de saúde, mais especificamente em ginecologia para redução de dúvidas, resolução de queixas por meio da consulta de enfermagem. É importante oferecer a esta clientela uma assistência voltada para suas necessidades, identificando suas principais queixas, para melhor esclarecimento e resolutividade (ROCHA et al., 2010).

A atenção primária a saúde (APS) desempenha um papel crucial na promoção da saúde da mulher durante o climatério, um período marcado por importantes mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nesse contexto, a atenção primária oferece uma abordagem holística e integrada, que visa não apenas tratar doenças, mas também promover o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres nessa fase da vida. No entanto, apesar da relevância desse tema, ainda há uma lacuna na literatura em relação à compreensão abrangente dos cuidados de saúde oferecidos às mulheres durante o climatério na atenção primária. Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de preencher essa lacuna e destacar a importância da atenção primária na promoção da saúde da mulher nessa fase específica da vida.

Este estudo tem como objetivo investigar através de uma revisão a importância da atenção primária na promoção da saúde da mulher durante o climatério.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota a abordagem de Revisão Narrativa, baseada na revisão da literatura, com o propósito de proporcionar uma análise abrangente do tema em estudo e identificar lacunas no conhecimento existente. Para complementar a revisão narrativa, incorpora-se a pesquisa documental, utilizando fontes primárias de coleta de dados, como documentos de arquivos públicos (Silva; Engstrom, 2020). Para garantir a condução eficaz da pesquisa, é necessário implementar procedimentos robustos que possibilitem a sistematização, categorização e análise dos dados coletados. Essa abordagem é essencial para alcançar resultados significativos e uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos estudados (MICHEL, 2015).

Para realizar uma pesquisa bibliográfica abrangente, foram selecionadas as palavras-chave "Atenção Primária", "Mulher" e "Climatério", "Promoção da Saúde", "Menopausa". O levantamento bibliográfico ocorreu ao longo dos meses de janeiro a fevereiro de 2024, utilizando importantes bases de dados, como SciELO, periódico CAPES e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão adotados foram a seleção de artigos publicados em periódicos nacionais, a preferência por artigos específicos sobre o tema em foco e a consideração de pesquisas realizadas no período de 2013 a 2023. Como critérios de exclusão, foram desconsideradas pesquisas que não estavam alinhadas com a temática proposta e artigos incompletos ou de acesso pago.

A seleção dos artigos foi realizada em várias etapas, incluindo a avaliação dos títulos, a leitura dos resumos e a análise completa dos artigos selecionados em uma amostra parcial. Esses procedimentos garantiram uma seleção precisa e adequada dos estudos utilizados na revisão.

3 RESULTADOS

A APS, como a principal porta de entrada no sistema de saúde no Brasil, oferece ações de promoção, prevenção e recuperação, sendo essencial para planejar ações específicas para cada população-alvo, incluindo as mulheres (RIBEIRO et al., 2022). A longitudinalidade na APS é crucial para a continuidade do cuidado e para atender às necessidades das mulheres em diferentes fases da vida, como no climatério (FIGUEIREDO et al., 2022). A atenção à saúde da gestante na APS envolve atividades de promoção, prevenção, cura, reabilitação e cuidados com o recém-nascido, destacando a importância do acompanhamento integral durante o ciclo gravídico-puerperal (MOIMAZ et al., 2020).

A atenção primária desempenha um papel crucial na promoção da saúde da mulher durante o climatério. A enfermagem, por exemplo, é destacada por sua capacidade de atuar de forma eficaz nesse contexto, promovendo a saúde das mulheres na Atenção Primária à Saúde (PAULA et al., 2022). Além disso, a atenção primária é essencial para garantir o acesso e a integralidade no cuidado das mulheres quilombolas, enfrentando desafios como o racismo e a discriminação que dificultam a promoção do cuidado integral (TORRES et al., 2022).

A literatura destaca a importância do conhecimento dos profissionais de enfermagem na atenção primária sobre a sexualidade da mulher no climatério, ressaltando a necessidade de compreender as interfaces desse período da vida da mulher (Andrade et al., 2022). A promoção da saúde na atenção primária também é essencial para a atuação do agente comunitário de saúde no cuidado ao portador de tuberculose, destacando a importância desses profissionais na promoção da saúde (CORREIA et al., 2022).

No estudo de Melo et al., (2019) objetiva-se as ações de enfermagem na atenção básica para auxiliar a mulher que vivencia o climatério, demonstrando a importância da promoção de saúde, através da consulta de enfermagem e conhecer as estratégias utilizadas acerca da atenção às mulheres no período do climatério.

A assistência da enfermagem na atenção básica é um sistema complexo e relevante no âmbito do gerenciamento dos sistemas e serviços de saúde, por contemplar insumos básicos para cuidados aos pacientes e pelos altos custos envolvidos. São limitados os incentivos aos profissionais para aprender sob atendimento em climatério e capacitação aos funcionários das unidades. A assistência realizada em face da mulher no climatério na atenção básica de saúde contém particularidades das quais se faz necessária o conhecimento especializado, a legitimidade e o reconhecimento das pacientes para com os enfermeiros (MELO et al., 2019).

A fim de se demonstrar a relevância da promoção de saúde realizada por meio da consulta de enfermagem a oportunidade se faz presente na atenção básica por meio do reconhecimento do caráter da profissão, sem configurar-se ofensa ao ato médico. As ações de enfermagem na atenção básica possibilitam auxiliar a mulher que vivencia o climatério através de seu reconhecimento de situação, sendo as estratégias utilizadas, no âmbito particular da atenção básica às mulheres no período do climatério, os grupos focais, as reuniões e as entrevistas (MELO et al., 2019).

No estudo de Luz; Frutuoso, (2021) Com o objetivo de discutir a perspectiva de profissionais de saúde sobre o cuidado às mulheres no climatério na Atenção Primária (AP), foi realizada pesquisa-intervenção por meio de oficinas com uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (Nasf) de uma cidade paulista. Os trabalhadores reconheceram a ausência de ações ofertadas às mulheres climatéricas e a invisibilidade das demandas, ao relacionarem as queixas à Saúde Mental e relataram estratégias de encaminhamento e medicalização do cuidado. Nos encontros, as equipes iniciaram as

reflexões sobre as práticas e sugeriram a inclusão dessas mulheres em ações que já ocorrem nos serviços/territórios. Os depoimentos apontam para a inexistência de ações efetivas para as mulheres climatéricas, distanciando-se do cuidado integral na saúde da mulher e da construção coletiva de estratégias de cuidado nos contextos singulares de vida, território e gênero.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher propõe a reorganização da atenção à saúde das mulheres, com foco na humanização, qualidade da atenção e respeito aos direitos das mulheres, visando garantir a saúde integral e o bem-estar (SANTOS et al., 2020). A educação em saúde é uma ferramenta relevante na promoção da qualidade de vida das mulheres climatéricas, sendo fundamental para abordar as questões psicossociais e afetivas que impactam nesse período (BARAIBAR et al., 2020).

Os resultados do estudo de Luz; Frutuoso (2021) trouxeram, para as equipes e para o GTSM, a expectativa de desenvolver ações e cuidados efetivos construídos em espaços de reflexão sobre as dinâmicas da região e do cuidado em saúde, fortalecendo o apoio e o repertório dos profissionais diante dessa tão complexa fase da vida da mulher.

Profissionais de saúde capacitados e sensibilizados são essenciais para a implantação eficaz da atenção à saúde da mulher no climatério, considerando as particularidades desse grupo populacional (PEREIRA et al., 2016). Além disso, é fundamental considerar a saúde mental e as alterações psicológicas que podem ocorrer durante o climatério, visando proporcionar qualidade de vida para as mulheres nesse período (MARTINS et al., 2021). A promoção da saúde mental na APS requer ações compartilhadas entre usuários, profissionais generalistas, especialistas e atores sociais da comunidade (ALVES et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

Importância da assistência de enfermagem à mulher no climatério engloba desde o cuidado do corpo com propriedade e intimidade, abarcando os aspectos mais elementares do cuidado como a higiene corporal até os mais complexos, como identificar inadequações e disfunções sexuais e, assim, prescrever os cuidados de enfermagem. Sabe-se que a sexualidade ainda é permeada por diversos estigmas e tabus, sendo importante que o profissional de enfermagem aborda essa questão de forma clara e empática para que essa mulher possa ter o direito de usufruir da sua sexualidade livre de julgamentos, com a sua própria identidade sexual e se sinta realizada.

Este tema é fundamental e merece maior destaque nas práticas profissionais da atenção primária, dada sua relevância para a saúde da população. O estudo em questão desempenha um papel crucial ao atualizar e corroborar com a literatura científica disponível, fornecendo informações atualizadas e confiáveis para os profissionais de saúde. Ao integrar esses novos conhecimentos, é possível aprimorar as abordagens de cuidado e intervenção, beneficiando diretamente os pacientes e a comunidade atendida pela atenção primária.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Â.; PONTES, A.; SILVA, B.; DEODORO, M.; SILVA, S.; ABRÃO, F.; COSTA, A. Conhecimento do enfermeiro da atenção primária à saúde sobre sexualidade no climatério. **Research Society and Development**, 11(3), (2022).

BARAIBAR, D.; FERREIRA, L.; FERNANDES, M.; DELLANHESE, A. (2020). Práticas de educação em saúde para promoção da qualidade de vida de mulheres climatéricas. **Saúde Coletiva (Barueri)**, 10(56), 3176-3185, 2020.

CORREIA, L.; YASSIN, A.; AYRES, D.; LUCENA, R.; PASSARINHO, M.; ARAGÃO, M. Atenção à saúde do portador de tuberculose: atuação do agente comunitário de saúde: revisão

integrativa. **Research Society and Development**, 11(1), e4111124394, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativas 2010: incidência de câncer no Brasil**. 2010 [citado 2010abr1]. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br>>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Editora do Ministério da Saúde, 2011.

CARLA, A. et al. Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério the nurseactions regarding the importance of women healthcare in climacteric actitud del enfermero ante la importancia de la atención a la salud de la mujer en el climaterio. **InremE-Rev. Min. Enferm**14(2), 2010.

JOVENTINO, M. L., DA SILVA, R. C. S., TRIGUEIRO, D. R. S., & PEREIRA, V. C. L. DA S. CONHECIMENTO DO CLIMATÉRIO ENTRE USUÁRIAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança**, 18(3), 166–175, 2020.

LAVÔR, R. M. de. (2010). **Estratégia de saúde da família na assistência à mulher na fase do climatério**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) -Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PAULA, M.; QUEIROZ, A.; PARMEJIANI, E.; SALIMENA, A.; FERREIRA, M.; CORDEIRO, E. Saúde sexual e reprodutiva de mulheres que vivem no contexto rural: revisão integrativa. **Revista Eletrônica De Enfermagem**, 24, 69529, 2022.

RIBEIRO, A. P. M.; FRISANCO, F. M. .; BARBIERI, M. R. B. .; DE LIMA, V. B. .; JACOB, L. M. da S.; MACIEL JÚNIOR, M. . The importance of the implementation of primary health care in primary care: integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e148111133325, 2022.

ROCHA, D. M. A.; GOMES, L. A.; ARAUJO, B. T. C. Comunicação, Acolhimento e Educação em enfermagem na consulta de enfermagem em ginecologia. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. 11(4):38-46, 2010.

SANTOS, F., MIRANDA, C., PERTILE, K., BARBOSA, M., CALDEIRA, A., & COSTA, S. Desempenhos na área de competência educação em saúde: autoavaliação de estudantes de medicina. **Revista Brasileira De Educação Médica**, 44(3), 2020

TORRES, G.; MORAIS, A.; PINTO, A.; GUIMARÃES, J. Acesso e integralidade na atenção à saúde de mulheres quilombolas: desafios à equidade e à garantia do direito à saúde. **Research Society and Development**, 11(9), e57011932158, 2022.

VIDAL, C. R. P. M.; MIRANDA, K. C. L.; PINHEIRO, P. N. C.; RODRIGUES, D. P.

Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas. **Rev. bras. enferm.** 65(4):680-84, 2012.